

OS RESÍDUOS SÓLIDOS E A PAISAGEM: O CASO DO “LIXÃO” MUNICIPAL DE CANGUÇU/RS.

**DANILO DA SILVA DUTRA¹; FABIO CASTILHOS ARRUDA DOS SANTOS²;
ROSANGELA DE LURDES SPIRONELLO³**

¹Universidade Federal de Pelotas – danilodasilvadutra@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – castilhos.geo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Quando se discute a temática ambiental, temos como ponto de pauta inúmeras questões, dentre elas, os resíduos sólidos, principalmente porque nas últimas décadas, com o aumento da população e o estilo de vida adotado, potencializou o uso e a exploração dos recursos naturais, ocasionando a degradação do meio ambiente.

Assim, a questão ambiental associada aos resíduos sólidos, tem sido tratada como um problema constante e presente em todas as escalas geográficas e que vem preocupando autoridades, estudiosos e a sociedade como um todo, no que diz respeito aos caminhos ambientalmente adequados a que devem ser dados aos resíduos sólidos. Pois sabemos que, quando mal gerenciados provocam além de outras alterações, a transformação das paisagens, conforme veremos neste trabalho.

Partindo desse contexto, ao olhar para a realidade do objeto de estudo, o “lixão” municipal de Canguçu, localizado no município de Canguçu-RS, assim como nos inúmeros “lixões” existentes no Brasil, vemos que são ambientes com uma paisagem bastante desoladora e que comprometem a existência de vida nesses lugares.

Sabemos que os resíduos sólidos quando dispostos em um ambiente conhecido como “lixão”, além de atrair muitos seres vivos e ser um poluidor potencial dos recursos hídricos é um forte poluidor da paisagem visual. Tal realidade, de acordo com a POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS (PNRS, 2010), está proibida no Brasil onde, além da extinção dos “lixões”, o poder público deve recuperar esses espaços. A partir disso, justifica-se a presente pesquisa, a qual, através de um olhar geográfico traz à tona a realidade do “lixão” municipal de Canguçu para a sua análise.

Nesse contexto, os objetivos do presente trabalho são: analisar e comparar a paisagem atual com a paisagem do passado do “lixão” municipal de Canguçu; averiguar o que está sendo feito para recuperar a área desse ambiente e qual procedimento deve ser colocado em prática para recuperar o mesmo. Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizadas algumas bibliografias como: (PNRS, 2010); PASSOS, (2003); RAMM, (2008); O COMPROMISSO EMPRESARIAL PARA RECICLAGEM (CEMPRE, 2000), entre outras.

2. METODOLOGIA

Este trabalho constituiu-se em um estudo de caso com abordagem qualitativa. Para o seu desenvolvimento foi feito um levantamento bibliográfico sobre a temática em estudo, o qual forneceu subsídios para o suporte teórico-

metodológico da pesquisa. Também foi realizado trabalho de campo e aplicação de entrevista.

O trabalho de campo constituiu-se numa visita técnica ao local do antigo “lixão” municipal de Canguçu, em que foram capturadas algumas fotografias, no intuito de identificar e analisar de forma mais criteriosa a configuração e a atual situação em que se encontra aquela paisagem.

Na entrevista junto a Secretaria Municipal de Planejamento, Meio Ambiente e Urbanismo de Canguçu (SMPMAU), buscamos respostas para alguns questionamentos, como: a quanto tempo existe o “lixão” municipal de Canguçu? Como se deu o processo de desativação do mesmo? Para onde estão sendo levados os resíduos atualmente? O que o poder público desenvolve enquanto proposta de planejamento para recuperação da área do “lixão”? E o que o mesmo pretende desenvolver futuramente nesse local.

De posse das informações, estas foram discutidas e analisadas, chegando-se a algumas considerações sobre a análise proposta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Canguçu, um dos maiores municípios em extensão territorial do estado do Rio Grande do Sul está, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), localizado entre as coordenadas geográficas 28° 66’ 10” Latitude Sul e 52° 16’ 26” Longitude Oeste e conta com uma população de 53.259 mil habitantes. Como qualquer município, com concentração efetiva de população, gera resíduos sólidos que justifica a existência de um ambiente para disposição “final” de rejeitos.

De acordo com (RAMM, 2008), podemos dizer que a coleta de “lixo” em Canguçu ocorre a mais de meio século e, que certamente esses resíduos sempre foram levados para o antigo “lixão”, o qual atualmente se encontra desativado, mas que ainda imprime marcas desse processo em sua paisagem.

Nesse contexto é pertinente dizer que, o fenômeno da paisagem deve ser entendido como o aspecto visível do espaço. No entanto, (PASSOS, 2003, p.53) citando (BERTRAND, 1987) conceitua a paisagem como sendo: “... um produto socializado”.

Considerando a paisagem como um produto socializado e como o aspecto visível do espaço, é o que facilmente podíamos constatar ao observar o antigo “lixão” municipal de Canguçu, em que haviam características típicas de um “lixão” qualquer, conforme podemos observar na Figura 1.

Figura 1 – Realidade do antigo “lixão” municipal de Canguçu;



Fonte: Ramm (2008).

Observando a Figura (1) vemos que retrata uma paisagem degradante. Isso porque, no “lixão” não há controle algum sobre o local, o chorume entra livremente no solo, contaminando o lençol freático, e também há a poluição da atmosfera pela evaporação dos gases oriundos da matéria em decomposição. Além disso, não há controle algum da entrada de resíduos, em que podemos encontrar até mesmo resíduos hospitalares. De acordo com o (CEMPRE, 2000, p. 251) um “lixão” pode ser definido como:

... uma forma inadequada de disposição final de resíduos sólidos municipais, que se caracteriza pela simples descarga sobre o solo, sem medidas de proteção ao meio ambiente ou à saúde pública. O mesmo que descarga de resíduos a céu aberto ou vazadouro.

O somatório de todos esses fatores contribuiu para que, após um longo processo de denúncias feito pela comunidade canguçuense, o “lixão” fosse desativado. Segundo informações da (SMPMAU) de Canguçu, atualmente os resíduos são levados para o aterro sanitário da Central de Resíduos do Recreio (CRR), sediado no município de Minas do Leão – RS.

Atualmente, com o processo de desativação do “lixão” podemos observar que não há o mesmo aspecto com relação àquela paisagem, pois esse espaço vem passando por um procedimento recomendável que é o processo de remediação e, sua paisagem mudou de forma substancial, onde vemos que a vida recomeça nesse local, apesar das condições precárias em que foi deixado. Essa paisagem modifica-se e se reconstitui com o passar do tempo, como pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 – Paisagem atual do “lixão” municipal de Canguçu;



Fonte: acervo do autor, 2013.

Como podemos ver, no lugar onde os resíduos se acumulavam agora estão praticamente invisíveis, pois os mesmos foram aterrados e a área do “lixão” está em processo de remediação, conforme destacamos acima. Conforme o (CEMPRE, 2000, p. 254), encerramento ou remediação,

Compreende o processo que objetiva reduzir, o máximo possível, os impactos ambientais negativos causados pela disposição (ou por término da vida útil do local) do lixo municipal, considerando-se a decisão de encerrar a operação no local, estabilizar e destiná-lo a uma utilização adequada no futuro.

Como sabemos, a (PNRS) prevê que todo ambiente de disposição “final” de resíduos sólidos tipo “lixão” deve ser fechado e recuperado. Para isso, o processo mais importante é o de remediação. Nesse contexto, percebemos que o poder

público municipal de Canguçu procura atender as expectativas ao tratar os efluentes do “lixão” e também a paisagem externa através do plantio de árvores naquele local que, em longo prazo, irá praticamente apagar as marcas deixadas pelo “lixão”. Por outro lado, verificamos que, de certa forma, há uma preocupação por parte dos órgãos responsáveis em tornar esse espaço, num espaço passível de utilização por parte da população, transformando-o futuramente em uma área para lazer.

Portanto, esse foi o diagnóstico a que chegamos, entretanto, o trabalho continua, no sentido de verificar na prática se realmente o poder público municipal irá dar continuidade ao que está sendo feito e o que se propõe fazer.

4. CONCLUSÕES

Através deste trabalho, mostramos que o homem transforma a paisagem na perspectiva de atender as suas demandas. Com relação à paisagem do “lixão” localizado no município de Canguçu, percebemos que foi intensamente degradada. Entretanto, podemos perceber nesse estudo, que a natureza tem uma grande capacidade de se regenerar. Em um ambiente que não havia formas de vida agora, de maneira sutil, se mostra vigorosa.

Além da recuperação daquele lugar em sua paisagem externa, o poder público municipal também se preocupa com a recuperação do interior daquele ambiente através do processo de tratamento dos efluentes do “lixão”, com o chamado processo de remediação.

Ainda como aspecto importante, o poder público municipal pretende futuramente, transformar o local em um ambiente possivelmente para o lazer, com a construção de uma praça, importante no processo de socialização das pessoas.

Por fim, destacamos que, após um longo processo de descaso com o meio ambiente, poder público e órgãos competentes, buscam através do conhecimento e aplicação da Lei, alternativas de minimização dos impactos causados ao meio ambiente, na perspectiva de manter uma relação harmoniosa entre o homem e a natureza, através das suas potencialidades, refletidas na paisagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 12.305, de 2 de agosto de 2010. Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS [recurso eletrônico]. 2. ed. **Câmara dos Deputados**, Brasília (série legislação; n. 81).

CEMPRE. **Lixo Municipal: Manual de Gerenciamento Integrado**. 2. ed. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2000.

IBGE. **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: 2012. Brasil.

PASSOS, Messias Modesto dos. **Biogeografia e paisagem**. 2º Ed. Maringá: UEM, 2003.

RAMM, Elias Vargas. **A gestão do lixo em canguçu/RS: situação atual e perspectivas futuras**. Pelotas: EDUFPEL, 2008. 66 f.